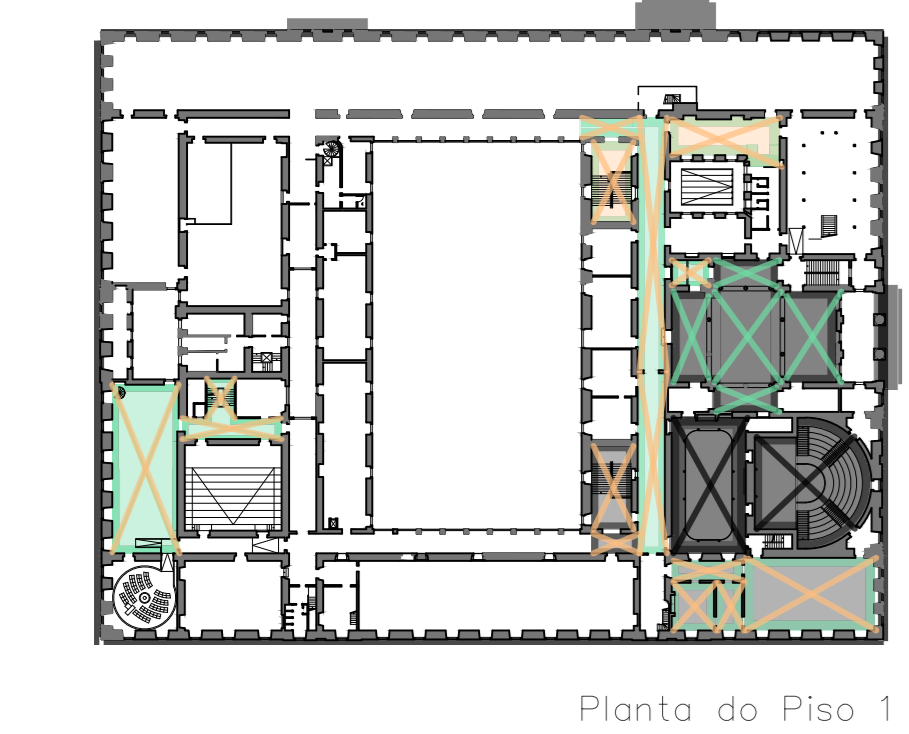
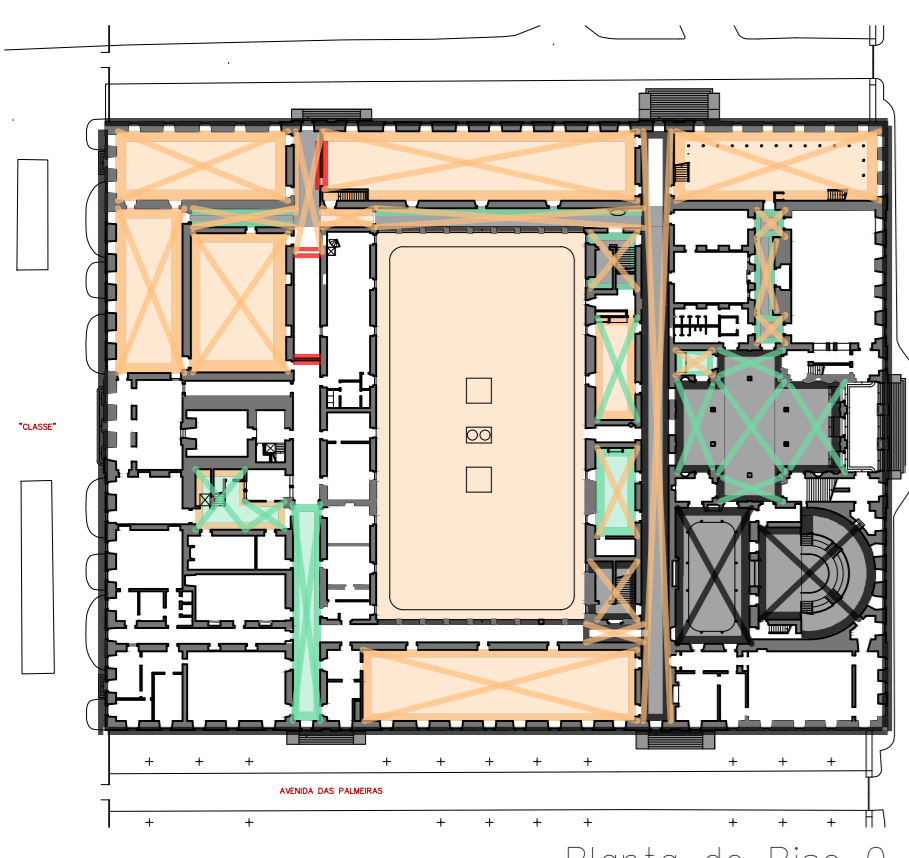


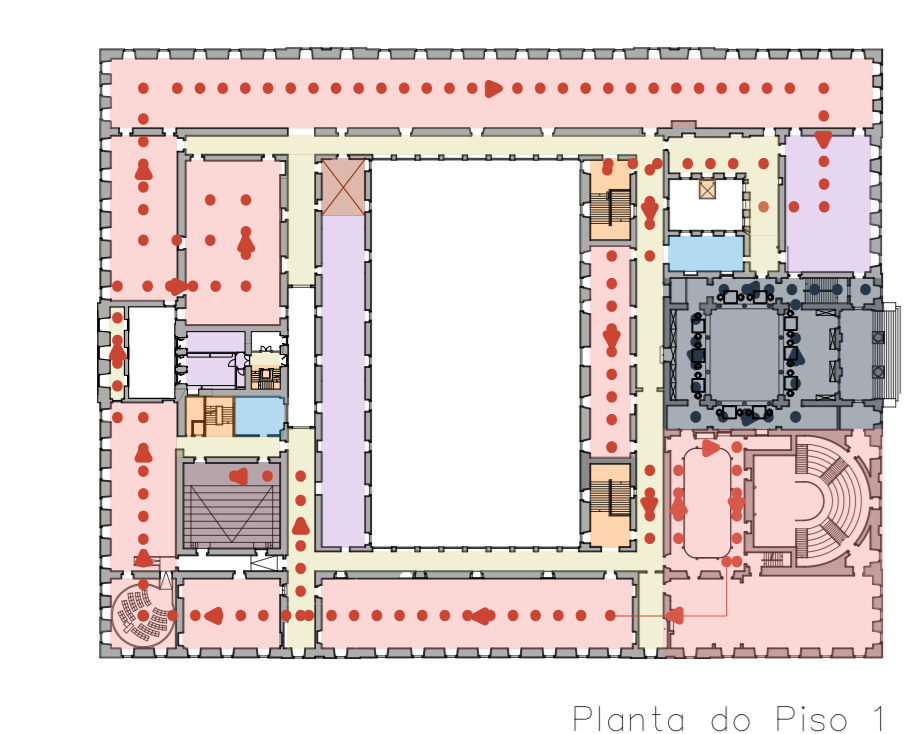
- Teoria de Valor**
- A.** Elementos considerados de índole patrimonial, identitários e exemplos da tipologia, morfologia, processos construtivos, materiais, revestimentos, ou elementos arquitectónicos, que pelo seu valor devem ser preservados na sua situação actual.
  - B.** Elementos com valor estético, material ou construtivo intrínseco, mas que necessitam de outro enquadramento para assegurar o seu lugar qualitativo no processo de reabilitação, devendo ser encarados numa estratégia de "deixar e haver" relativamente às novas intervenções a executar. Podem ser removidos, substituídos ou re-enquadrados sempre que daí resulte um benefício explícito do ponto de vista qualitativo para o Projeto e para o Programa, nunca colocando em causa a leitura e qualidade total do objeto de intervenção nem a sua identidade.
  - C.** Elementos sem valor Patrimonial, material ou estético, podendo originar ações de demolição ou substituição, nunca colocando em causa a leitura e qualidade total do objeto de intervenção nem a sua identidade.
  - D.** Elementos que pela sua materialidade, sistema construtivo, ou simples presença, comprometem aspetos de estabilidade do edificado, provocam danos às superfícies, alvenarias e outros elementos da construção, ou comprometam a leitura identitária e histórica do conjunto. Estes elementos devem ser demolidos/substituídos.

- Esc. 1:1000
- Pavimentos
  - Paredes
  - Tectos

**Teoria de Valor**



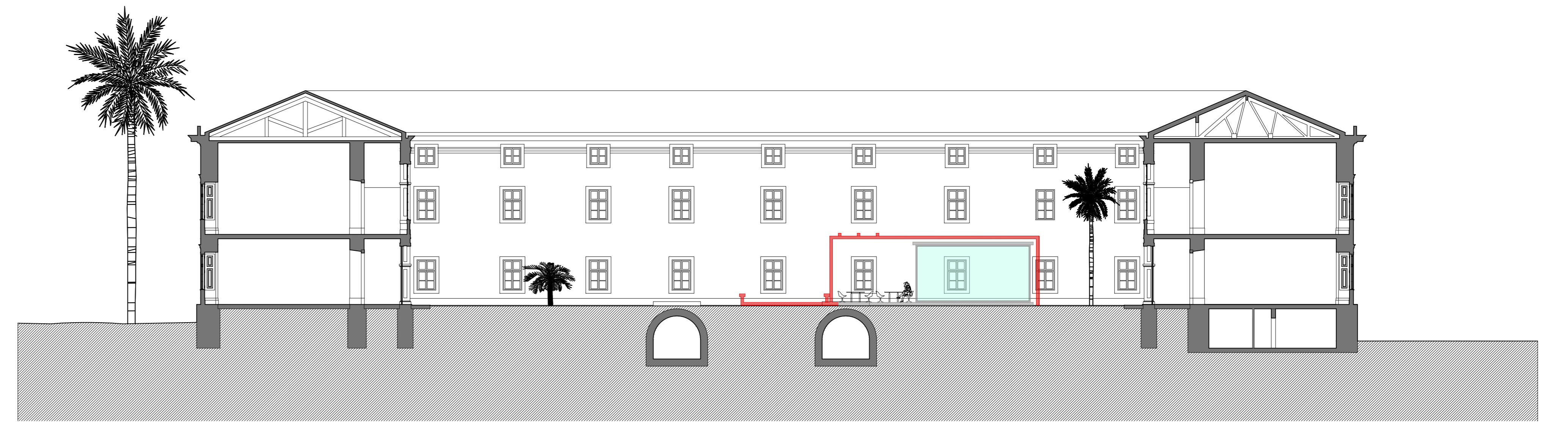
**Circuito dispositivo do Museu**



- Percurso**
- ▲ Acesso à Cafeteria do Pátio Central
  - ▲ Acesso à Exp. Temporária
  - ▲ Acesso Exp. Permanente
  - ▲ Acesso Funcionários / Administração e Direcção do Museu
  - ▲ Acesso ao Laboratório - Entrada directa de Pessoal certificado
  - ▲ Acesso à Biblioteca e zona de leitura

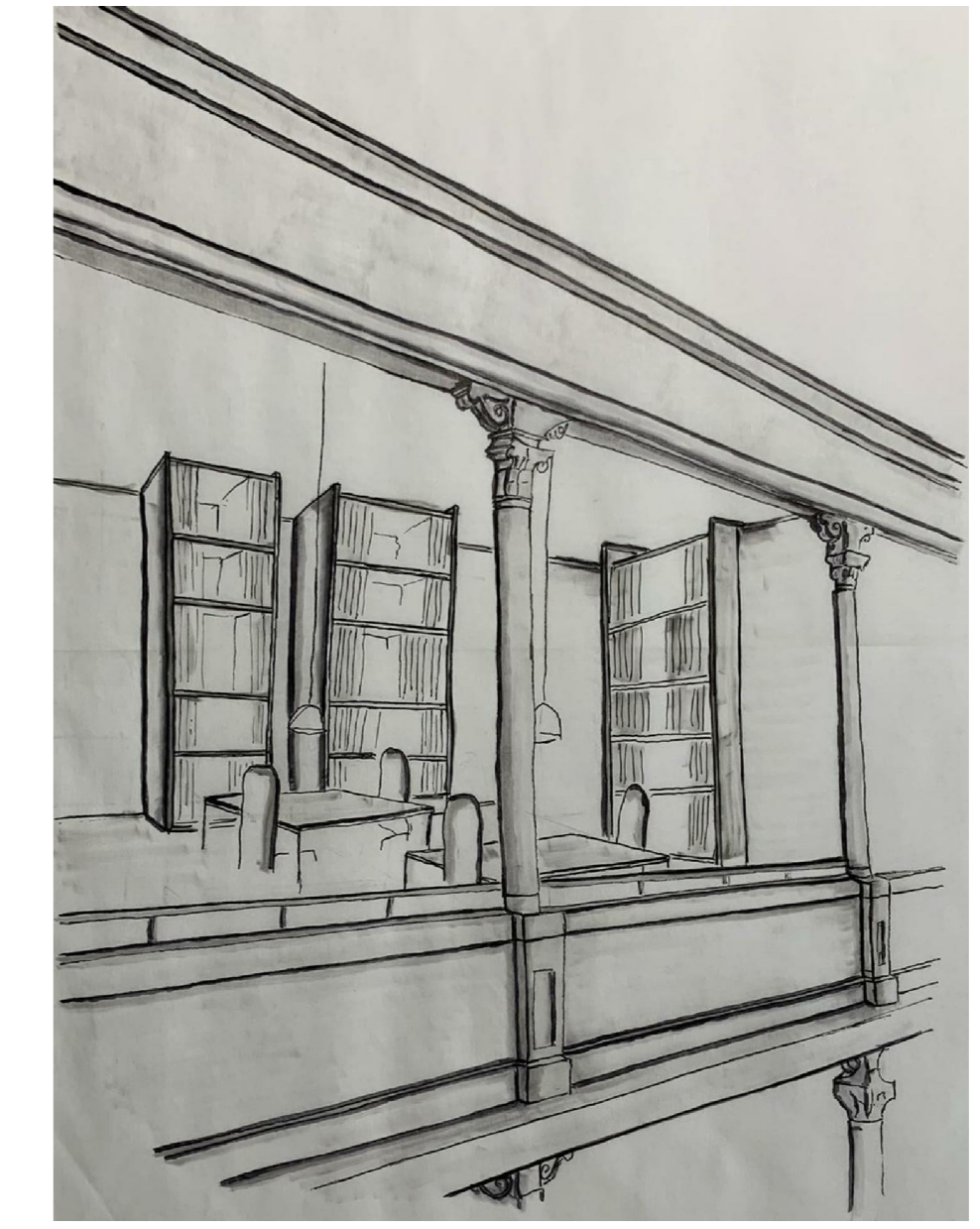
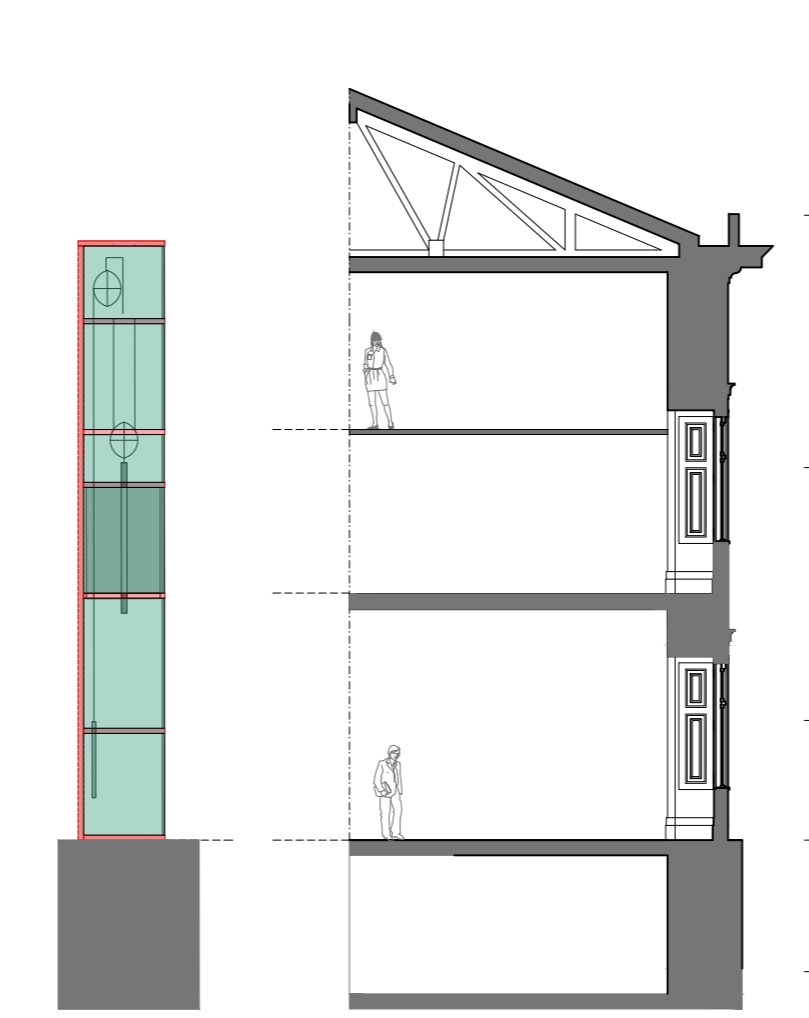
- Caracterização dos Espaços**
- Exposição Permanente
  - Exposição Temporária
  - Gab. Administração / Direcção
  - Galerias
  - Comunicações Verticais
  - I.S.
  - Elevador - Monta-cargas
  - Laboratório
  - Sala de trabalho e/ou workshop
  - Biblioteca Autónoma do Museu
  - Auditório
  - Depósito e Arrumos
  - Sala Interativa
  - Loja

- ▲ Comunicações Verticais
  - ▲ I.S.
- Axonometria Explodida dos Pisos [-1 a 3] 1:500



**Memória Descritiva**

O projeto de Conservação e Restauro do Museu Nacional de História Natural e da Ciências, tem como primordialidade a sua requalificação e o desenvolvimento de uma nova organização dos espaços envolventes. A importância de criar uma cafeteria que sirva não só ao Museu mas também à população, tem uma função autónoma do Museu e será um elemento de ligação e aproximação dos mesmos. Assumindo a entrada do Museu a norte é fundamental garantir uma dinâmica entre o Museu e o antigo teatro. A requalificação do antigo Teatro encarrega-se de ganhar novos atributos e funções assim como garantir a passagem do ponto de entrada do recinto do Museu à entrada norte. A atribuição de novas funções ao antigo Teatro do Museu incumbe a necessidade de protagonizar espaços e caracterizá-los por zonas distintas. Estas são, a bilheteria, um espaço lúdico que garanta as atividades destinadas às crianças e uma Sala de Museu que contemple o Museu e a sua historicidade permitindo ao visitante e/ou população tomar conhecimento da exposição que irá percorrer assim como evidenciar cronologicamente o seu percurso. A distinção dos percursos é fundamental para garantir um bom funcionamento assim como fáceis acessibilidades. Existe no museu um percurso que nos levará como um fio condutor a percorrer o Museu por dentro das salas de exposição e um trajeto auxiliar pelas galerias que facilita a escolha das zonas de exposição desejadas a visitar. Os acessos aos funcionários serão selecionados exclusivo aos mesmos assim como o acesso aos laboratórios. No Museu, também haverá uma zona privada (bilhete pago) que se ramifica em dois percursos (com bilhetes diferente) destinados à para a exposição temporária e o percurso completo pelo Museu. A zona pública (sem bilhete) permitirá o acesso ao pátio central assim como à cafeteria do mesmo. A relação de continuidade e contraste entre o Museu e as novas ideias de arquitetura são notórias ao longo do seu desenvolvimento. A relação de continuidade está presente na forma e no ritmo. E, a relação de contraste é evidente na dimensão, no uso dos materiais e cores, no brilho e no ritmo.



A estrutura vermelha foi desenvolvida em trabalho de grupo no âmbito da cadeira de Conversão e Restauro. Neste projecto a estrutura foi alterada consoante a necessidade de adaptar ao projecto do Museu. As referências sustentam as ideias de arquitectura, assim como algumas características adaptadas ao Museu. Há uma influência das referências na criação do volume da cafeteria na Jardinete, a necessidade de criar um elevador exterior no pátio junto à torre, e a requalificação do uso da antiga igreja para a nova Biblioteca e zona de leitura.

**Referências**

